

Taubaté, 22,6,1911

Rangel:

Será que a tal carta de meia legua se perdeu pelo caminho? Já estou cansado de espera-la.

O mês passado fundei aqui um collegio para aproveitar duas coisas: um casarão imenso deixado pelo meu avô e um parente que não conseguiu estudar. Que fazer de quem não conseguiu aprender, senão po-lo a ensinar? Já inauguramos o externato_ o internato fica para o ano que vem. Temos agentes pelas cidades vizinhas. E aí? Não me poderás conseguir um bom? Estou planejando o lançamento dum sanatorio em São José dos Campos. O lugar é otimo e ninguem ainda teve a ideia. Tenho cá um tratado sobre os sanatorios suíços e o engenheiro Huascar está me fazendo um ante-projeto.

Mas a grande ideia não é essa: é a de um collegio que não existe, só para meninos ricos. Um collegio onde só ensinem coisas de rico_ esporte, pocker, bridge, dansas, linguas vivas faladas, elegancias, pedantismos, etiquetas e as tinturas de literatura, ciencia e arte necessarias nas conversas de salão. O café está a 10\$000, o fazendeiro nada em ouro_ que fazendeiro não quererá os filhos educados assim? O passadio do collegio será excelente. Mesas redondas, garçons de casaca. E podemos até introduzir as cartolas de Elton. Estatutos luxuosissimos, com maravilhosas gravuras. Agentes por toda parte onde haja ricos. Grandes reclames nos jornais, diretos e indiretos. Para professores, só medalhões, “*immortals*”, homens bem postos, aristocratas estrangeiros; e o Beccari, que é marquês, poderá entrar como “*maitre d’hôtel*”. E temos ainda o conde Lorenzaro para a equitação. Importaremos até um duque da Italia_ ou um grão-duque da Russia.

Preços exorbitantes, que encham de orgulho os pais, porque ter um filho em tal collegio será o mesmo que ter frisa de assinatura permanente na Opera: atestado de riqueza.

No fim do ano, excursões dos alunos pelos paises de turismo classico, com professores que expliquem a Esfinge e mostre as melhores “boîtes” de Paris e as mais afamadas casas de joias da Rue de la Paix. Em suma, ensinar aos meninos ricos o que eles vão necessitar pela vida afora_ porque não sei de maior imbecilidade do que meter logaritmos na cabeça dum herdeiro de milhões. Mas ensina-los a ser ricos com decencia e proveito social.

O rico educado! O rico treinado na sua alta função social. Pense nisto, Rangel! O rico forçado a ter altas obrigações, como aqueles nobres dos começos da nobreza.

A ideia me veio porque ha aqui um rico (aliás mineiro) que tem boa alma, é decente, etc., mas está transformado na craca mais inutil do mundo porque nunca lhe ensinaram a arte de ser rico. Um rico educado em meu collegio será um nobre embelezador do mundo com a sabia

arte de bem gastar em proveito proprio e alheio, que o colegio lhe ensinará.

Não comunique esta ideia ao Fernandes, que ele corre a executa-la. Incrível que um genio da marca do Fernandes ainda não se tenha lembrado disto!...

LOBATO